

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

NOTÍCIAS DA ACTIVIDADE CULTURAL. I ENCONTRO IBÉRICO DAS ESCOLAS SUPERIORES E FACULDADES DE BELAS-ARTES.

ALVES, José Maria Gomes

Ano: 1981 | Número: 91

Como citar este documento:

ALVES, José Maria Gomes, Notícias da Actividade Cultural. I Encontro Ibérico das Escolas Superiores e Faculdades de Belas-Artes. *Revista de Guimarães*, 91 Jan.-Dez. 1981, p. 260-265.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

I ENCONTRO IBÉRICO DAS ESCOLAS SUPERIORES E FACULDADE DE BELAS-ARTES

12, 13 e 14 de Fevereiro de 1981

Integrado nas Comemorações do seu Bicentenário, a Escola Superior de Belas-Artes do Porto promoveu nesta semana, de quinta a sábado, o «*I Encontro Ibérico das Escolas Superiores e Faculdades de Belas-Artes*». O encontro comportou quatro sessões de trabalho, nas quais os participantes trocaram impressões e experiências, assim promovendo um melhor intercâmbio entre as escolas portuguesa e espanhola. A encerrar a reunião, os participantes visitaram no sábado, dia 14, as cidades de Braga e Guimarães.

A estadia em Guimarães desta embaixada que foi, sem dúvida, o que há de mais representativo no domínio da docência das artes plásticas de Espanha e Portugal, compreendeu visitas ao Museu Alberto Sampaio, Paço dos Duques de Bragança e Sociedade Martins Sarmento, onde se fez uma recepção seguida de beberete oferecido pela Câmara Municipal.

As cerimónias começaram por uma visita aos Museus, seguindo-se uma sessão de boas-vindas no Salão Nobre.

A mesa desta Sessão foi presidida pelo Presidente da Câmara Municipal que tinha à sua direita o Presidente da Comissão Directiva da Escola Superior de Belas-Artes do Porto e à sua esquerda o Presidente da S. M. S.

Sentaram-se ainda em cadeiras especiais algumas individualidades estrangeiras, nomeadamente os decanos

das Faculdades de Belas-Artes de Madrid, Barcelona, Sevilha, Valencia, entre outras.

Iniciou a série de discursos o Presidente da Soc. M. Sarmiento, que disse:

Ex.^{ma} Comissão Organizadora das Comemorações do Bicentenário da Escola Superior de Belas-Artes do Porto

Começo naturalmente por saudar respeitosamente, mas ao mesmo tempo sincera e cordialmente a nobilíssima Escola Superior de Belas-Artes do Porto, nesta data excepcional em que comemora o bicentenário da sua fundação.

E quando digo sincera e cordialmente faço-o também por razão pessoal. Quando falo desta Escola, falo também da minha Escola. Fui seu aluno, modesto e pouco assíduo aluno, é certo, mas o suficiente para viver a sua atmosfera, para sentir o seu ambiente de trabalho e lá colher uma vasta soma de conhecimentos e principalmente a saber amar os valores da nossa cultura bem portuguesa, pela mão de alguns dos seus professores e mestres insignes.

É com muita saudade e muito respeito que aqui lembro alguns: mestre Amândio Silva, Prof. Flórido Vasconcelos, o malogrado Dr. Pais da Silva, o Arq.^o Octávio Filgueiras e outros.

Minhas senhoras e meus senhores:

Duzentos anos da vida de uma Instituição, duzentos anos de uma persistente e profícua acção no campo sublime e sempre inovador da arte, tem necessariamente de vincar uma presença, tem necessariamente de constituir uma fonte de saber marcadamente útil, oportuna e actuante.

E a Escola S. de Belas-Artes do Porto tem sido tudo isto, porque prossegue sem desfalecimentos, um caminho de criação de autênticos valores humanos que são os seus alunos e mestres, de autênticos valores estéticos que são as suas obras imorredoiras.

Mas ao falar aqui, nesta Casa de Sarmiento, nesta Escola, e dos seus responsáveis sem menosprezo para ninguém, ocorre-me destacar duas pessoas, duas figuras notáveis da arte portuguesa.

A primeira é a do mestre Architecto Marques da Silva que aqui deixou testemunho vivo da sua vida artística.

Lembro que foi ele o admirável autor do projecto da fachada desta Casa. E com que gosto e carinho ele tão desinteressadamente o fez!

Com esta nota recordatória e na sua pessoa, saúdo respeitosamente os mestres do passado.

A outra figura é do presente. Tem a estatura de um grande e excepcional artista: o Pintor Júlio Resende, o actual Presidente da Comissão Directiva da Escola de Belas-Artes do Porto!

Aqui lhe rendo a minha homenagem e pela minha palavra simples, a homenagem desta Casa.

Salva de palmas.

Ex.^{ma} Comissão Organizadora das Comemorações do Bicentenário da Escola de Belas-Artes:

Quiseram V. Ex.^{as} ter a gentileza de escolher esta Casa para aqui realizarem o fecho das vossas Comemorações.

Ficamos com isso muito gratos. Aceitem, pois, os nossos agradecimentos.

Julgo que a Sociedade Martins Sarmiento não fez mais do que o seu dever, que a sua obrigação, ao corresponder sem hesitações, ao vosso apelo e se deste iniciar de mais estreitas relações, entre as nossas duas Instituições, puderam resultar novas formas de colaboração, em que nós tanto teríamos a lucrar, todo este trabalho foi útil e muito terá a lucrar esta Casa e esta Terra.

Dirijo-me agora aos participantes deste I Encontro Ibérico de responsáveis das Escolas de Belas-Artes.

Para V. Ex.^{as} vão os nossos mais respeitosos cumprimentos.

Recêbêmo-los, francamente, de braços abertos, como aliás, é timbre da nossa Casa e da nossa hospitaleira gente.

Fazemos votos para que aqui se sintam como em vossas casas ou nas vossas douradas Escolas, algumas das quais mantêm já connosco relações culturais de longa data.

Guimarães, esta Terra velha de mais de oito séculos, admirável pelo seu carácter tradicional, onde ainda se respira um ambiente que muito tem a ver com a história tão antiga deste país, há-de constituir para vós homens dotados de uma sensibilidade apurada e culta, um certo motivo de admiração. E se assim for haveis despertado em nós um certo orgulho, uma certa vaidade, a vaidade da justa consciência de posse de significativos valores culturais e morais, que estão na base da nossa civilização.

Minhas senhoras e meus senhores:

Permitam agora que lhes fale um pouco da nossa Instituição.

A S. M. S. é uma Instituição Cultural de natureza particular, mas considerada oficialmente de utilidade pública. Pelo reconhecimento da sua acção possui a Comenda da Ordem de S. Tiago, podendo afirmar-se que é sem favor, uma das Instituições culturais mais considerada do Norte do País, senão do País inteiro.

Surgiu como homenagem prestada pelos seus conterrâneos ao excepcional pré-historiador e grande arqueólogo que foi Martins Sarmiento, o nosso patrono, essa figura excepcional de vimeiranaense que todos aqui veneram.

Foi o grande impulsionador dos estudos arqueológicos em Portugal, tendo levado a cabo numerosíssimas escavações, com incidência nas Estações arqueológicas de Citânia de Breiteiros, à guarda da nossa Instituição e que é hoje monumento nacional.

As colecções de arqueologia que aqui abrigamos, começaram a organizar em 1885, com os depósitos deixados pelo arqueólogo e com o trabalho do seu profícuo continuador que foi Mário Cardozo, deram origem ao magnífico Museu, que é sem dúvida um dos Museus da especialidade mais importantes do país.

Possuímos uma notável Biblioteca de mais de 60.000 volumes e aqui mantemos para utilização pública a Biblioteca Municipal.

Editamos com religiosa regularidade uma Revista, denominada «*Revista de Guimarães*», que me dispense de pormeno-

rizar visto ser do conhecimento generalizado de todos os meios culturais quer do país quer do estrangeiro. Com ela mantemos um serviço de permuta, que julgo ser neste momento o mais completo possível, e que nos tem permitido manter conhecimento actualizado e permanente de todo o progresso cultural que se vai processando no mundo.

São ainda de especial relevo todas as outras e muito variadas colecções que possuímos, quer no domínio das artes plásticas, quer do domínio da etnografia e do estudo dos costumes locais. A colecção de Numismática é pela sua raridade e valor uma peça notável do nosso espólio.

Muito mais haveria a mencionar, mas dispenso-me de prosseguir esta maçadora descrição já que durante a visita que teremos a oportunidade de lhes proporcionar, melhor se poderá ajuizar do que vale e representa o nosso valioso património.

Termino formulando dois votos:

O primeiro para que este Encontro obtenha os resultados úteis que V. Ex.^{as} ambicionavam e se traduza em conclusões muito válidas e decisivas para a cultura ibérica, nesse campo admirável que é o das artes plásticas e depois para que possam regressar em boa ordem as vossas casas, levando desta Terra vimaranense a recordação de algumas boas horas passadas no nosso convívio e no contacto com os nossos valores.

Tenho dito.

Falou em seguida o Pintor Júlio Resende, da Comissão Organizadora do «I Encontro Ibérico de Escolas de Belas-Artes» e Presidente da Comissão Directiva da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, que não só agradeceu as palavras que lhe haviam sido dirigidas pelo Presidente da S. M. S. como agradeceu a hospitalidade da cidade de Guimarães, nomeadamente da Câmara Municipal ali representada pelo seu Presidente.

Teceu ainda algumas considerações relacionadas com a natureza do Encontro e saudou especialmente os responsáveis da Escola de Belas-Artes do País Irmão.

Finalmente fez o mais rasgado elogio de tudo o que lhe foi dado ver na nossa cidade, dizendo-se encantado com o património cultural e artístico de Guimarães.

Para encerrar a Sessão, o Presidente da Câmara Municipal tomou a palavra para agradecer a presença em Guimarães desta embaixada tão representativa das Artes Ibéricas e formulou também os melhores votos para que deste Encontro resultem os melhores proveitos para uma mais fecunda e estreita colaboração entre as Escolas de Belas-Artes Peninsulares a favor das Artes Plásticas.



O Prof. Júlio Resende no uso da palavra.

Seguiu-se um beberete, primorosamente servido no Salão de Leitura da Biblioteca da Instituição, o qual, no final, deu origem a várias intervenções e serviu para a leitura das conclusões.

Para efeito de registo transcreve-se o officio emanando da Escola Superior de Belas-Artes, remetido dias depois à Instituição.

Ex.^{mo} Senhor
Presidente da
Sociedade Martins Sarmento
4800 GUIMARÃES

As Comissões Organizadoras do Bicentenário da ESBAP e do 1.º Encontro Ibérico das Escolas Superiores e Faculdades de Belas-Artes vêm desempenhar-se duma missão de que são incumbidas.

Gostaríamos, contudo, que aquilo que querem exprimir não fosse entendido como atitude circunstancial e na sua situação de meros responsáveis pela organização do Encontro Ibérico. É que no seu íntimo ganha força o desejo de exprimir algo que dificilmente se enquadra no formalismo corrente.

O modo como os congressistas do Encontro foram acolhidos na Sociedade Martins Sarmento calou fundo em todos os participantes, quer pela cortezia e simultaneamente pela amizade, quer ainda pela maneira generosa e cavalheiresca com que o fez. Apraz-nos salientar que já mais poderia ter sido concebido tal remate no Encontro como aquele que aconteceu, onde pairou sempre um espírito de fraternidade e um desejo de acção para bem do espírito do homem.

Tudo isto graças à sensibilidade de um presidente de um município e de um presidente de uma instituição cultural. Bem hajam, pois!

Temos as convicções que laboramos para o bem de um povo e para o entendimento dos homens. O contacto com os espanhóis terá sido um primeiro passo e um exemplo que para outros o dêm identicamente.

Queremos manifestar o nosso reconhecimento pela sessão de boas-vindas, pela visita reveladora do património da Sociedade, e finalmente, pela magnífica ceia proporcionada aos congressistas, ocorrências essas que reputamos de memoráveis.

Esperando um dia poder esta Escola retribuir, ainda que modestamente, as gentilezas de que foi alvo, aproveitamos a oportunidade de endereçar a V. Ex.^a os nossos melhores cumprimentos.

Porto, 17 de Fevereiro de 1981

*A Comissão Organizadora das Comemorações
Bicentenárias,*

Júlio Resende